



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**IMPLICAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA DA PESQUISA DE
GÊNERO: PENSANDO CANDIDATURAS FEMININAS**

Autora 1: Rebeca do Nascimento Coelho

Email: rebecancoelho@gmail.com

Mestra em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Brasil

Autora 2: Joyce Miranda Leão Martins

Email: joycesnitram@yahoo.com.br

Bolsista Fapesp de pós-doutorado em Ciência Política
pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Brasil.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Resumo: Esta comunicação prioriza os aspectos metodológicos da pesquisa de gênero a partir do estudo de duas candidaturas de mulheres em Fortaleza, a saber: Maria Luiza Fontenele em 1985 e Luizianne Lins em 2004, ambas ex-prefeitas da cidade. Ao realizar a pesquisa, percebeu-se a necessidade de repensar a construção do conhecimento nas Ciências Sociais, refletindo-se sobre os fundamentos metodológicos dos estudos de gênero e feministas, se há uma metodologia própria e o papel da militância no contexto da pesquisa. Utilizou-se a reflexão de Terragni (2005) e Haraway (1995) sobre novos caminhos da pesquisa qualitativa. A primeira ressalta que o ponto de vista do(a) pesquisador(a) deve ser explicitado, deixando claro seus pontos de partida e pressupostos. D. Haraway questiona a objetividade na ciência, pois esta é posicionada e os saberes situados. Partindo do pressuposto que a representação de mulheres por mulheres é importante, buscou-se observar isso nas citadas candidaturas.

Palavras-chave: gênero; campanhas de mulheres; representação

Abstract: This communication prioritizes the methodological aspects of gender research based on the study of two women candidates in Fortaleza: Maria Luiza Fontenele, in 1985, and Luizianne Lins, in 2004, both were the mayor of the city. In carrying out the research, it was noticed the need to rethink the construction of knowledge in the Social Sciences, reflecting on the methodological foundations of gender and feminist studies, if there is a methodology of its own and the role of militancy in the context of research. We used the reflection of Terragni (2005) and Haraway (1995) on new ways of qualitative research. Terragni speaks that the point of view must be explained, making clear his starting points and assumptions. D. Haraway



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

questions objectivity in science, because science is positioned and knowledge is situated. Based on the assumption that the representation of women by women is important, we tried to observe it in these campaigns.

Key-words: gender; women's campaign; representation



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

Gênero é um conceito que remete ao movimento feminista anglo-saxão, da década de 1970 (Lamas, 1999). O uso do termo vem junto ao anseio de romper com o determinismo biológico que atribuía funções a homens e mulheres levando em conta o sexo e obscurecendo o fato de que tais papéis (como a atuação no espaço público e privado) eram, na verdade, sociais. Devido ao fato de a ciência também ter “caído” em tal armadilha, visto que, prioritariamente feita por homens durante longo período, as pesquisas de gênero atuais costumam partir de uma perspectiva própria, que rompe com os pressupostos de neutralidade e objetividade da pesquisa científica.

Neste trabalho, ao se partir da pesquisa de duas candidatas e seus entornos políticos, percebeu-se a necessidade de levar adiante a perspectiva de gênero, visto que a disputa eleitoral, envolvendo mulheres, ganha contornos e discursos distintos, melhor compreendidos quando se reflete acerca dos papéis socialmente atribuídos ao feminino.

Algumas indagações norteiam o artigo: como temas relacionados às mulheres apareceram durante as candidaturas de Maria Luiza Fontenele (no ano de 1985) e de Luizianne Lins (em 2004) à prefeitura da cidade de Fortaleza? Quais os significados? De que modos permitem pensar no tema da representação.

A pesquisa mostra, a partir de recortes com jornais, materiais de campanha e entrevistas com Maria Luiza e Luizianne Lins, que foram necessárias suas candidaturas para que propostas de políticas públicas para mulheres fossem colocadas como pauta política, nos debates eleitorais. A análise empírica foi importante para mostrar como teoria, realidade e meios de



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

pensar uma situação devem caminhar juntos. Há muitas situações para as quais não se têm respostas nem conceitos esclarecedores, o que faz o olhar qualitativo não apenas importante, mas fundamental. A partir desse olhar é que podemos de novo voltar a pensar em quantificações estatísticas, ação das instituições e saber por que o funcionamento de uma cultura política costuma ser de uma maneira e não de outra. Como assinala Weber (2002), o olhar das Ciências Sociais é essencialmente qualitativo.

Este artigo começa discorrendo sobre a perspectiva de gênero, apresentando seus conceitos, pressupostos e aportes à metodologia qualitativa para, em seguida, ir à análise das candidaturas femininas, na cidade de Fortaleza, chamando a atenção para o conceito de representação descritiva.

II. A perspectiva de gênero

Falar de um novo método implica necessariamente a revisão epistemológica de uma disciplina. Que traz de inédito a perspectiva de gênero para os estudos de Ciências Sociais? O que este método contempla que outros já não tenham contemplado? Em primeiro lugar, a noção de "perspectiva" mostra de maneira nítida que a ciência parte de algum ponto, que o conhecimento é "situado", portanto, não pode ser universal e "neutro", já que é condicionado pelas circunstâncias locais e históricas. Em segundo lugar, como se pode ver, implica uma ruptura com o paradigma positivista, que estabelece a possibilidade de uma neutralidade axiológica.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Do mesmo modo que o sujeito universal e dotado de direitos das sociedades modernas obscureceu muitos outros sujeitos (um deles, as mulheres), a ciência que não deixa explícita sua posição, na produção do saber, com o tempo produz um conhecimento parcial que desconhece (ou finge desconhecer) as questões relacionadas a grupos específicos. A perspectiva de gênero, então, reclama uma expansão de atores e objetos científicos e problemas, dizendo que o conhecimento produzido até agora não é suficiente para dar conta das novas questões.

Aqui, duas autoras atuaram como "guia" das reflexões: Laura Terragni y Donna Haraway. Terragni (2005) trabalha com pesquisa de gênero e suas implicações e contribuições metodológicas. A crítica feminista da Sociologia se refere ao uso de categorias masculinas sem crítica, sem a utilização da experiência social das mulheres ou se dando conta dessa experiência de uma maneira imparcial, a partir da visão masculina.

Um primeiro desafio apresentado à pesquisa feminista: no começo, a pesquisa sobre as mulheres não mudou o modelo androcentral dominante, pois elas eram estudadas a partir das mesmas categorias que os homens eram analisados. Com o movimento feminista, e em especial com a experiência das mulheres, é que se desenvolveram novas formas de conhecimento. Terragni (2005) sustenta que há um aspecto diferenciador da metodologia feminista: as experiências do pesquisador e da pesquisadora devem ser incluídas na pesquisa. Segundo a autora:

A experiência não diz respeito somente ao “objeto de pesquisa”, mas abrange também o pesquisador. Não somente porque o ato de refletir sua própria experiência faz surgir sucessivas interrogações de pesquisa, mas porque tal experiência é inseparável do seu ser, do seu agir e do seu olhar como cientista social (TERRAGNI, 2005, p. 147).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Elementos como objetividade e distanciamento são questionados, porque não é possível para uma pesquisa feminista praticar o distanciamento, ao contrário, a proximidade entre sujeito e pesquisador é um requisito para provar e reconhecer que as emoções são importantes para a compreensão do fenômeno estudado.

Em muitos textos que se inspiram na metodologia feminista, ao contrário, assume um papel central: a contextualização dos problemas da pesquisa, as condições na qual esta aconteceu, as dificuldades, os recursos, as surpresas, são amplamente descritos, não por simples amor à verdade, mas porque estes constituem um material importante que “faz parte” da pesquisa (TERRAGNI, 2005, p. 148).

Nesse sentido, torna-se importante dizer as experiências que levaram a esta pesquisa¹, segundo o proposto por Terragni (2005). A cidade de Fortaleza como cenário das análises é o ponto de partida para as observações sobre Maria Luiza e Luizianne. A capital do Ceará é também a cidade natal das duas autoras do artigo. A opção pelo gênero e os estudos feministas deriva do reconhecimento de uma condição de exclusão que sofrem as mulheres em diferentes sociedades, que se reflete na política, na Educação, na Saúde, na ciência, na luta contra a violência etc. Alguns pressupostos assumidos pela investigação feminista - como o reconhecimento da dominação social e ideológica imposta às mulheres - requer uma tomada de posição que aqui, inicialmente, diz respeito ao pressuposto da *representação descritiva*, isto é, admitir que mulheres devem representar mulheres.

¹ Os dados qualitativos aqui apresentados podem ser encontrados na dissertação de Sociologia de COELHO (2014). A partir deles, pensou-se nas contribuições que a perspectiva de gênero poderia trazer para a Ciência Política.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Por isso é que a objetividade na pesquisa feminista não pode ser neutra (Haraway 1995), mas relacionada à posição dos sujeitos envolvidos, em relação ao lugar onde o conhecimento se encontra. O conhecimento é sempre parcial, não apenas localizado, mas corporificado. Haraway (1995) tece várias críticas à visão *tradicional* da racionalidade da ciência, afirmando que esse tipo de racionalidade, além de não ser possível, é marcado pela posição de dominação. Portanto, Haraway se coloca contra a ciência positivista tradicional, propondo outro modelo: de posicionalidade e de corporeidade. Para a autora, a “questão da ciência para o feminismo diz respeito à objetividade como racionalidade posicionada”. (HARAWAY, 1995, p. 33).

O contexto escolhido para este artigo, como ressaltam Dilley (2002) e Haraway (1995), é o resultado das intenções parciais entre as conexões que ocorreram a partir de certos pontos de vista que resultam de problemas incitados pela categoria de gênero e se enfrentaram com os materiais de pesquisa e os próprios sujeitos, Maria Luiza e Luizianne Lins.

A pesquisa de gênero tem, desse modo, contribuição à pesquisa qualitativa, e também desafios epistemológicos e metodológicos que não terminam nessa ou naquela proposta, mas se afirmam falando de uma parcialidade de conhecimentos tanto do pesquisado como do pesquisador ou pesquisadora. O que não diminui a pesquisa feminista porque, inclusive na Sociologia Clássica, o conhecimento está marcado por determinado tempo e lugar.

Os estudos de gênero desempenham papel importante no reconhecimento das mulheres como sujeitos ativos na sociedade. Scanove (2008) afirma a existência de uma Sociologia Feminista a partir dos estudos de gênero:

Com maior engajamento crítico e político há o processo de construção de uma sociologia feminista que atenta para as relações de dominação masculina e não dispensa o diálogo das



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

teorias com o movimento e a realidade social, pois pressupõe que teoria e ação política se retroalimentam (SCANOVE, 2008, p. 176).

A perspectiva feminista é uma crítica à situação das mulheres como subjugadas no sistema patriarcal e ao reflexo disso nas ciências. A parte seguinte do estudo contém algumas reflexões sobre o tema da representação política nos contextos das candidaturas de Maria Luiza Fontenele, em 1985, e de Luizianne Lins, em 2004.

III. As candidaturas femininas e a representação descritiva: o caso da cidade de Fortaleza

As candidaturas de Maria Luiza e Luizianne Lins ocorreram em diferentes momentos históricos e políticos, o que levou a pensar no contexto como categoria para comparar as duas conjunturas, de 1985 e de 2004. Dilley (2002) dá importância ao "contexto do problema", posto que este não é evidente por si mesmo, como alguns pesquisadores supõem, mas uma construção social, têm uma "vida social"; sua definição está próxima da interpretação, portanto, à realização de conexões e desconexões feitas por quem realiza a pesquisa. O tema da participação política de mulheres aqui discutido está relacionado a duas categorias principais: gênero e representação. Para refletir acerca desse binômio, atuaram como guia as seguintes indagações: como temas relacionados às mulheres apareceram durante as candidaturas de Maria Luiza Fontenele e de Luizianne Lins? Quais os seus significados? De que modos permitem pensar no tema da representação?

III.I. A candidatura de Maria Luiza em 1985

O primeiro contexto analisado, de 1985, caracteriza-se pela transição política pós regime militar. A Nova República se estabeleceu em um período de dificuldades econômicas, os brasileiros se preocupavam com o tema da inflação. Em relação à presença das mulheres na política, havia um panorama sombrio, pois o regime militar, que durou 21 anos, amordaçou a participação² política e os movimentos sociais em todos os âmbitos, o que torna ainda mais interessante o fato de que Fortaleza tinha duas mulheres que desejavam ser prefeitas em um contexto desfavorável para o exercício da cidadania.

O movimento feminista, na década de 1980, levantou bandeiras específicas que tinham a necessidade de apoio político. Começaram os debates acerca da legalização do aborto, da violência doméstica, da discriminação etc. Seria óbvio que as mulheres na política devem defender essas causas? Como esses temas apareceram nas campanhas? Que significados, símbolos e imagens estiveram relacionados à Maria Luiza?

Foram observados ataques morais relacionados à candidata. Em sua entrevista³, ela recorda que seus dois divórcios vieram a público com a intenção de prejudicar sua imagem; acusaram-na de ser dona de uma rede de motéis e de ser lésbica. Sua cidade natal, Quixadá, era motivo de deboche, porque era um lugar "[...] onde até as pedras são galinhas⁴", em referência à formação da pedra que parece essa ave.

² Apenas dois partidos eram permitidos, e as eleições costumavam ser indiretas.

³ Entrevista concedida a Rebeca Coelho.

⁴ No Brasil, chama-se de "galinha" as mulheres que costumam sair com muitos homens.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Se todos esses significados negativos surgiram, o que permitiu a Maria Luiza expressar uma imagem positiva e ganhar a eleição? O papel dos responsáveis pelo *marketing político*, que inaugurou uma nova forma de fazer campanha, deve ser destacado. Carvalho (1999) afirma que, com a extinção da Lei Falcão⁵ e a autonomia dos partidos para administrar o tempo livre no Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE), a participação de profissionais do campo da Comunicação Social foi fundamental para a preparação das propagandas políticas. A campanha de Maria Luiza contava com comunicólogos jovens e de esquerda, que tinham experiência com publicidade e estavam dispostos a trabalhar voluntariamente na campanha.

A equipe trabalhou a imagem de Maria, nos meios de comunicação, de dois modos: por um lado, era a militante de movimentos sociais de esquerda, e, por outro, "uma mulher como outra qualquer"⁶, uma mãe, uma Maria. Na análise de Barreira:

A presença do feminino como estratégia de disputa eleitoral revela vários pontos interessantes. Ao captar os símbolos "positivos" e isolar os "negativos" a campanha para a Prefeitura construiu espaços de identificação capazes de atingir seus objetivos naturais: angariar a adesão de diferentes segmentos da sociedade em questão. Nesse sentido, o trecho da música que aponta a candidata como "uma mulher como outra qualquer" vai ao encontro de um ideal que aproxima a mulher da categoria povo. (BARREIRA, 1993, P. 448).

Sobre a estratégia da equipe de *marketing político*, Carvalho (1999) diz:

Rosa da Fonseca, escudeira fiel da Maria Luiza era uma presença ativa na campanha de rua, oradora nos comícios, mas tacitamente vetada para aparecer nos programas de televisão,

⁵ Lei surgida na ditadura militar brasileira, que permitia aos políticos se apresentar na televisão somente com o número do seu partido, isto é, sem falar, sem apresentar *jingles*, nem nada.

⁶ Referência à música "Maria, Maria", de Milton Nascimento e Fernando Brant.



assim como nos cartazes e outdoors da candidata. Procurava-se invisibilizar o que era reconhecido como mais radical (CARVALHO, 1999, p. 151).

A canção "Maria, Maria", de Milton Nascimento e Fernando Brant, que levava o nome da candidata no título, trazia elementos positivos (que combinavam com a imagem de mulher guerreira e militante dos movimentos sociais) tais como a força, a coragem, "a raça". Além de possibilitar também a identificação com a mulher "como outra qualquer", amorosa, que sorri, chora, tem sonhos e fé na vida. São aspectos que se relacionavam com a trajetória de Maria Luiza.

Foi observado que a campanha de Maria Luiza tentou construir a imagem desta de modo a causar identificação com outras mulheres, eleitoras potenciais. Esse processo de identificação se refere à representação descritiva, já que supõe o intercâmbio de experiências e contextos entre eleitores e candidatos (Mansbridge, 1999). Se Maria Luiza buscou essa identificação, é importante questionar que propostas ela tinha para as mulheres. O programa de governo da candidata só foi preparado posteriormente à campanha, mas, em umas poucas linhas, no momento da campanha, Maria Luiza disse o que pensava sobre essa parcela do eleitorado:

Nós queremos atender as reivindicações das mulheres, com especial destaque à União das Mulheres Cearenses. Ou seja, implantação de creches, maiores oportunidades de emprego nos bairros onde residem, atendimento à maternidade e a possibilidade de criação de um órgão que trate da questão específica da mulher, mas ainda não estão acertados estes pontos (O POVO, 15/10/1985).



Embora Maria Luiza, hoje, não pense a representação⁷ como uma forma viável dentro da sua posição política atual, naquele momento sua campanha buscou uma identificação com o eleitorado composto por mulheres, devido aos símbolos utilizados. Na sua fala, havia uma preocupação e uma indicação de propostas específicas para mulheres.

III.II. A campanha de Luizianne Lins em 2004

O resultado das eleições de 2004, no que se refere à presença de mulheres, apresentou os seguintes números no Brasil: 7,52% de prefeitas eleitas, o que representava um total de 418 em relação a 5.141 prefeitos. Percebe-se, a partir desses números, a permanente sub-representação das mulheres na política. O jornal O Povo expressa essa realidade na seguinte manchete: “Mulheres disputam somente sete prefeituras no 2º turno” (JORNAL O POVO, 31/10/2004), e afirma no primeiro parágrafo:

Mesmo representando a maioria do eleitorado brasileiro (51,18%), a participação das mulheres na política é pequena. Elas disputarão vaga para prefeituras em apenas sete dos 44 municípios que terão segundo turno. Segundo a socióloga e diretora colegiada do Centro Feminista de Estudos e Assessoria (Cfemea), Almira Rodrigues, esse número é resultado de ‘uma cultura machista que não está só nos homens’ (O POVO, 31/10/2004).

⁷ Maria Luiza hoje é liderança de um movimento chamado "Crítica Radical", que se coloca contra o sistema político capitalista.



Na citação acima, a socióloga Almira Rodrigues ressalta a cultura machista presente na sociedade brasileira como um elemento para a pequena representação feminina no poder. Avelar (2001) aponta algumas das razões para a baixa presença de mulheres na política. Ela ressalta a socialização diferenciada entre meninas e meninos: “[...] o problema está em educar ensinando que o mundo da política é um mundo dos homens, delegando assim à metade da população as decisões que são do interesse de todos” (AVELAR, 2001, p. 152). E cita outros fatores: o ciclo de vida da mulher interfere em seu envolvimento com a política, pois presume maior envolvimento com as atividades domésticas assumidas, por exemplo, com o casamento e a maternidade. O acesso diferencial a recursos econômicos e sociais, devido à posição das mulheres na esfera privada, diminuem suas chances de ascender econômica e socialmente, o que na carreira política se apresenta como fundamental.

As estruturas dos Estados podem contribuir positivamente para a ascensão de mulheres à política ou, pelo contrário, dificultá-la. Regimes políticos democráticos tendem a prover maior participação de todos, mas é preciso garantir que, de fato, todos participem. Estados fundamentalistas, baseados no tradicionalismo e na religiosidade, chegam a proibir a presença de mulheres na política, tornando evidente que essa participação é ainda mais dificultosa.

Pode-se ver que as razões são várias para o atual estado da representação política de mulheres, justificadas, entre outras razões, por uma socialização desigual entre homens e mulheres que remetem às normas de gênero indicadas por Scott (1989) que estabelecem funções, espaços e atividades próprias a cada um dos sexos. As candidaturas de mulheres, muitas vezes, assumem, como Barreira (1998) ressalta, o sentido de romper com esses



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

obstáculos sociais, para adentrar um lugar que não lhes foi designado. Sobre a candidatura de Luizianne, um dos candidatos derrotado no primeiro turno, Heitor Férrer (PDT), afirma num comício noticiado no jornal O Povo de 29 de outubro de 2004:

O deputado estadual Heitor Férrer (PDT) participou do comício e destacou a valentia de Luizianne durante toda a campanha, desde o primeiro turno. ‘Éramos dez homens e uma mulher. Ela derrubou nove. É o que se chama no interior de ‘surra de saia’. Agora, falta derrubar um, ela vai conseguir’ (JORNAL O POVO, 29/10/2004).

Luizianne assume assim uma postura de guerreira e valente frente ao próprio partido⁸ (que não a apoiou inicialmente) e aos candidatos que enfrentou. Ela reconhece as adversidades encontradas:

Olhe eu acho que é um processo longo, difícil, porém tem sido importante, agora não é uma coisa fácil porque é tanta adversidade que as mulheres vivem que eu acho que muitas optam por não viver essa dificuldade também, não é só porque as mulheres têm medo ou porque... primeiro, assim, tem o problema social que diz que política não é coisa de mulher, a gente cresce ouvindo muitas vezes isso, que agora isso aí pode mudar, mas muda lentamente. Só pra vocês terem uma ideia em 2005 a 2008 eu fui a única mulher prefeita de capital entre as 27 capitais, porque eu militava na frente Nacional de Prefeitos, eu fui vice-presidente de relações internacionais da Frente nacionais de prefeitos que agrega as 200 cidades com mais população no Brasil, entre elas as capitais. Eu era a única prefeita mulher, então quando juntava plenário de prefeitos só tinha eu. E, de 2008 a 2012, era eu e outra que não conseguiu nem terminar o mandato porque foi cassada, que foi a Mícarla de Sousa em Natal. Só nós duas, então, na solidão. Era eu e ela nos espaços de capital (informação verbal)⁹.

⁸ Muitos filiados ao partido de Luizianne (Partido dos Trabalhadores - PT) julgaram melhor apoiar o candidato do PC do B (Partido Comunista Brasileiro), Inácio Arruda, por causa de futuras coalizões nacionais. Como o PT tem instâncias de decisões descentralizadas, Luizianne pôde ser candidata, embora não fosse assim que o diretório nacional desejasse. Luizianne foi acusada de trair o partido.

⁹ Entrevista concedida por Luizianne Lins. [jul. 2013]. Entrevistadores: Genílria Maia, José Sérgio Juvêncio e Rebeca Coelho. Fortaleza, 2013.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Ao reconhecer seu papel de mulher na atuação política, Luizianne assume um dos pressupostos que se estabelece na representação descritiva, a identificação com o eleitorado feminino. Constava em seu programa de governo: “Assumimos a responsabilidade de promoção e defesa da efetivação dos direitos de todos e todas, em especial, de segmentos sociais mais violentados: mulheres, crianças, homossexuais, idosos, negros e portadores de deficiência”. (PROGRAMA DE GOVERNO, 2004, p. 4). Então, sua campanha distingue os grupos vulneráveis socialmente.

O programa pautava-se em quatro eixos: 1. “Democratização e participação popular – cidadão e a cidadã decidindo a cidade; 2. O meio-ambiente urbano – promover e defender a vida e o direito à cidade; 3. Direitos humanos para todos e todas; 4. Distribuição da riqueza” (idem, p. 12). Cada um desses eixos é detalhado e contextualizado. As questões das mulheres os perpassa e são tratadas especificamente no item: “Equidade de gênero e políticas públicas para mulheres” em que é destacada a criação da Secretária Nacional das Mulheres no governo Lula¹⁰. Afirmar:

O desafio dessa gestão será, portanto, promover igualdade e cidadania, através de políticas públicas para as mulheres, que venham garantir as mesmas oportunidades para mulheres e homens, de forma que ambos possam se desenvolver e participar igualitariamente em todos os espaços da sociedade. (PROGRAMA DE GOVERNO, 2004, p. 70).

São ressaltadas algumas condições relativas às mulheres em Fortaleza, relacionadas à violência doméstica e à exploração sexual. É destacado que se deve garantir universalidade de

¹⁰ Presidente do Brasil quando Luizianne foi candidata a prefeita de Fortaleza pela primeira vez. Lula era do PT, mesmo partido de Luizianne.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

direitos e cidadania e são apresentadas as seguintes propostas: criação de Secretaria de Mulheres; Implementação do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher; Promoção de Trabalho e Renda para as Mulheres; Programa Municipal de Combate à Violência contra a Mulher; Políticas públicas na área da Saúde, com ampliação do Programa de Atendimento Integral à Saúde da Mulher (PAISM), implantação de Comitês de Monitoramento da Mortalidade Materna, entre outras propostas de capacitação de profissionais para tratar de questões relativas às desigualdades de gênero; políticas referentes aos direitos sexuais e direitos reprodutivos, a exemplo do planejamento familiar e efetivação do Plano Nacional de Combate à Homofobia, em especial à lesbofobia; na área de educação e cultura foi proposto “um programa de educação não sexista, antirracista, não homofóbica e não lesbofóbica” (Idem, p. 76), além da “inclusão de professores de origem negra, indígena e de orientação sexual diversa” (ibidem) e produção de material didático acerca da população negra e indígena.

Luizianne Lins tem um posicionamento menos radical que Maria Luiza tem (hoje) sobre a representação política, a política de cotas, a própria política e a democracia. Ela, desde o início de sua vida na política institucional, trouxe temas menos explorados e até considerados tabus. Luizianne reconhece seu papel de mulher na política, percebendo entraves e adversidades, mas, além disso, buscou perceber a realidade das mulheres em Fortaleza e apresentou variadas propostas. Enquanto Maria Luiza julga que só a superação da ordem capitalista pode promover a igualdade, Luizianne acredita que é possível melhorar a sociedade atual a partir de políticas públicas específicas para grupos determinados. Pensando as duas candidaturas, é possível perceber a importância da representação descritiva, pois o fato de



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

serem mulheres interfere tanto na recepção que têm dos eleitores e da imprensa, como nas propostas oferecidas à população. Entretanto, foi perceptível também que o grupo “mulheres” apareceu, em ambas as campanhas, de modo coeso, universal (talvez devido aos momentos históricos), o que impossibilitou tornar visível todas as distintas formas e experiências de ser mulher, perpassadas por características como classe e raça. Nesse sentido, a representação descritiva é necessária, mas não suficiente.

IV. Considerações finais

Quase vinte anos separam a candidatura da primeira prefeita de Fortaleza, Maria Luiza Fontenelle, da eleição de Luizianne Lins ao comando da capital. Temas relacionados especificamente às mulheres apareceram em ambas as campanhas, demonstrando que seja propício pensar questões específicas do gênero. Embora em uma eleição se deseje mobilizar e convencer o maior número de pessoas possível, ser mulher permite "conhecer na pele" temas e opressões que um candidato homem não conheceria. Pensando as duas candidaturas analisadas, a representação descritiva aparece como importante, mas insuficiente. Há diversos modos de vivenciar a experiência de ser mulher e é preciso ir além da representação descritiva, em busca de uma política de presença (Philipps, 1996)), isto é, reivindicar a presença de mulheres não devido a uma similitude (Pitkin, 1985) existente entre representante e representada, mas sim pela necessidade de igualdade política que rege princípios democráticos. As negras, indígenas, de classes abastadas ou mais pobres têm perspectivas distintas que



precisam ser trazadas à cena em nome da diversidade que melhora a elaboração de leis, políticas públicas e a qualidade da representação.

Vale destacar que embora nem sempre as mulheres façam a defesa de causas feministas, é necessário, como afirma Pinto (2010), dar voz às mulheres, criar espaços onde as mulheres falem, pois só elas, as mulheres, são capazes de falar entre si sem construir novas relações de poder marcadas pelo gênero (levando em conta que o discurso também é um ato de poder). Para uma sociedade mais democrática (falando em uma visão maximalista), e também para Ciências Sociais mais próxima do conhecimento social de distintas realidades, a perspectiva de gênero se faz mister.



Referencias

- AVELAR, L. (2001). **Mulheres na elite política brasileira**. 2. Ed. São Paulo: Fundação Konrand Adenauer; UNESP.
- BARREIRA, I. A. F. (1993). Ideologia e gênero na política: estratégias de identificação em torno de uma experiência. **Dados – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, p.441-468.
- BARREIRA, I. A. F. (1998). **Chuva de papéis**: Ritos e símbolos de campanhas eleitorais no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará.
- CARVALHO, R. V. A de. 1999. A campanha de Maria Luiza Fontenelle (PT) à Prefeitura de Fortaleza em 1985. In: _____. **Transição Democrática e Padrão Midiático Publicitário da Política**. Campinas: Pontes; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará.
- COELHO, R. N. **Contextos de participação política de mulheres**: as candidaturas das prefeitas Maria Luiza Fontenele (1985) e Luizianne Lins (2004). 130f. 2014. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal de Pernambuco.
- DILLEY, R.M. (2002). The problem of context in Social and Cultural Anthropology. **Language & Communication**, 22, p. 437-456.
- HARAWAY, D. (1995). Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**, (5), p. 07-41.
- Lamas, M. **Usos, dificultades y posibilidades de la categoría género** (1999). Papeles de población. 21. p.147-178.



- MANSBRIDGE, J. (1999) Should blacks represent blacks and women represent women? A Contingent “Yes”. **The Journal of Politics**, vol. 61, n. 3, p. 628-657.
- JORNAL O POVO. **Eleição ganha charme com presença da mulher**. Fortaleza, 15 de out. De 1985.
- JORNAL O POVO. **Erundina reforça palanque da campanha de Luizianne Lins**. Fortaleza, 29 de out. De 2004.
- JORNAL O POVO. **Sou uma marxista esotérica, não dogmática**. Fortaleza, 31 de out. de 2004.
- PHILLIPS, Anne. Dealing with difference: a politics of ideas, or a politics of presence? In: BENHABIB, S (ed). **Democracy and difference**. Princeton: Princeton University, 1996
- PINTO, C. R. J. (2010). Feminismo, história e poder. **Revista Sociologia e Política**, Curitiba, v. 18, n. 36, p. 15-23.
- PITKIN, H. (1985). **El Concepto de Representación**. Madrid: Centro de Estudios Constitucionales.
- SCOTT, J. (1989) Gender: a useful category of historical analyses. In: _____. **Gender and the politics of history**. Columbia University Press: New York,. Tradução de Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila.
- TERRAGNI, L. (2005) A pesquisa de gênero. In. MELUCCI, Alberto. **Por uma Sociologia Reflexiva: Pesquisa qualitativa e cultura**. Petrópolis: Vozes.
- WEBER, M. (2002). **Conceitos básicos de Sociologia**. São Paulo: Centauro.